



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação psicodiagnóstica: Qualidade da brincadeira como indicadora de potencialidades em um caso de Transtorno do Espectro Autista
Autor	DIANDRA LIMA HEGER
Orientador	CLEONICE ALVES BOSA

Avaliação psicodiagnóstica: Qualidade da brincadeira como indicadora de potencialidades em um caso de Transtorno do Espectro Autista

Autora: Diandra Lima Heger

Orientadora: Cleonice Alves Bosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits nas áreas de comunicação e interação social, bem como presença de padrões de comportamentos restritos e repetitivos. Nos casos de crianças, tais prejuízos podem ser percebidos através da brincadeira, acarretando dificuldades no uso funcional dos brinquedos e ausência ou raridade de brincadeira simbólica. A brincadeira serve também como instrumento de avaliação psicodiagnóstica, propiciando a observação tanto de habilidades adquiridas ao longo do desenvolvimento infantil quanto de comprometimentos. Este procedimento é conhecido como “hora lúdica” ou “hora do jogo” e representa um desafio para os profissionais que avaliam crianças com suspeita de TEA. Em função disso, foi criado o Protocolo de Avaliação Comportamental de Crianças Pré-Escolares com Suspeita do Transtorno do Espectro Autista (PROTEA-R-NV), um instrumento que sistematiza a avaliação dos comportamentos da criança e do avaliador, durante a hora lúdica, em três áreas: 1) sociocomunicação; 2) qualidade da brincadeira; e 3) movimentos repetitivos e estereotipados.

Embora os estudos com o PROTEA-R-NV tenham demonstrado as dificuldades das crianças com TEA na brincadeira simbólica, menor atenção tem sido dada às potencialidades da criança que podem ser identificadas durante a brincadeira. O presente estudo busca investigar a qualidade da brincadeira de um menino com suspeita de TEA por meio de estudo de caso único, empregando a metodologia de observação sistemática, identificando-se tanto os comprometimentos quanto as habilidades da criança. Participou do estudo um menino de 5 anos encaminhado ao Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS. Foram realizadas três sessões de brincadeira, todas videogravadas e posteriormente codificadas através do PROTEA-R-NV. Os itens da área de qualidade da brincadeira avaliaram três categorias de brincadeira: 1) exploratória; 2) funcional; e 3) simbólica. A análise preliminar das sessões apontou rigidez e dificuldades na brincadeira simbólica, mas também algumas potencialidades da criança que se revelaram a partir das técnicas de engajamento da avaliadora, tais como exploração dos brinquedos (ex: manipular e apertar as teclas do piano) e brincadeira com diversos objetos de acordo com a sua função (ex: colocar o pião para girar). Estes achados, além de auxiliar a direcionar futuras intervenções terapêuticas, reforçam o potencial da hora lúdica como meio de avaliação no processo de psicodiagnóstico de crianças com suspeita de TEA.